

Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura

Mestrado Integrado em Arquitectura

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

Realização pelo Estudante nº16372, Daniela Elisabete Rodrigues da Silva, no âmbito dos seus estudos conducentes à obtenção do grau de Mestre em Arquitectura.

Tema:

PAREDÃO DA PRAIA DA BARRA EM AVEIRO

(os 200 anos da abertura da barra)

- Equipamento, exposições, arte, musicalidade, intervenção

Local de realização: Universidade da Beira Interior

Orientador: Prof. Doutor Arq. Jacek Tadeusz Krenz (UBI)

Co-Orientador: Prof. Doutor Arq. José Barros Gomes (UBI)

1. ÍNDICE

- 1. Índice...1**
- 2. Introdução...2**
- 3. Localização...3**
- 4. Projecto...4**
- 5. “Peças” constituintes do Projecto...4**
- 6. Marcos importantes na envolvente...7**
- 7. Acessos...7**
- 8. Conclusão...8**

MEMÓRIA DESCRITIVA E JUSTIFICATIVA

2. Introdução

O desenho e a sensibilidade ao sítio, observado dentro do contexto próprio, dependem da capacidade criativa de cada um e de uma visão globalista dos problemas.

No intuito de resolver problemas existentes temos de encontrar uma estrutura urbana que seja o ponto de ligação entre visões urbanas presentes e passadas onde o valor histórico é inesgotável no campo da aprendizagem e reflexão. A isto chamo o desenvolver e a dinâmica da Arquitectura.

Prontamente, o tema da sustentabilidade tem de acompanhar todo um processo de desenvolvimento e resolução dos problemas que cada lugar e tempo nos impõe, dando um sentido e visão menos cinzenta às coisas que fazem girar a Humanidade. Que prevaleça a cor, a Natureza, para uma melhor sobrevivência física e mental.

“O movimento é o estudo da dança como o som é o estudo da música e o espaço da arquitectura. É a forma tangível que a matéria tem de criar o imaterial.”

Georges Pomiès

3. Localização e o porquê da escolha

A eleição do local de intervenção deveu-se ao gosto pelo Mar, a tudo o que ele representa, à sua musicalidade viril e serena, à sua presença ao longo do meu desenvolvimento como pessoa e, como não havia de deixar de ser, a toda a sua história. Relato assim as características e passagens vividas da Barra de Aveiro: à semelhança da maioria das ligações dos rios portugueses ao mar, também a do Vouga, através da Ria de Aveiro, não tem sido, ao longo da História, nem simples nem pacífica, a constituição geológica da área, a evolução climática, o regime do Vouga, a configuração do litoral, a actuação das correntes e marés sobre a costa, a acção humana sobre os ecossistemas, são algumas das principais razões para a existência de uma barra pouco fixa, com canais de navegação muito variáveis, em largura e profundidade, podendo mesmo ficar obstruída, como ocorreu nos primeiros anos de Oitocentos, logo, a abertura, fixação e controlo permanente da barra tem ocupado sobremaneira a Engenharia portuguesa, hidráulica e civil e também, os políticos, os legisladores e, como não podia deixar de ser, os economistas, base de sustento e salubridade dos habitantes regionais. Tendo como engenheiros hidráulicos, o Coronel Reinaldo Oudinot e o Capitão Luís Gomes de Carvalho.

O local da intervenção arquitectónica e urbanística localiza-se ao longo do molhe central da Praia da Barra, na Foz do rio Vouga, concelho de Ílhavo, distrito de Aveiro, com uma área de intervenção de cerca de 42 250m².

A proposta prende-se com a dinamização da extensão de 912m de comprimento do paredão e sua envolvente tornando-o seguro, em termos de barreiras físicas e luz artificial, e com a introdução de equipamentos de apoio à zona balnear, ao nível lúdico e de assistência médica urgente.

4. Projecto

Sendo este um projecto alusivo aos 200 anos da abertura da barra de Aveiro e pensado em termos ecológicos, tema e problemática do século, estende-se numa panóplia de ideias utópicas e de significado, criando movimento compassado e novas sensações: olfacto, som, visão... Foi, ainda tido por base, a não demolição de quaisquer infra-estrutura já existente, com o intuito de não utilizar material desnecessário, pois o contrário seria insustentável.

O projecto contém, logo à entrada do molho da Barra, uma escultura, um banco/muro e um estacionamento para bicicletas, seguido de três infra-estruturas de apoio sob o areal ao lado esquerdo. Já sob o molho e o mar, do mesmo lado, encontra-se uma plataforma visitável por escadaria, uma torre oceanário e uma torre geradora de energia. Ao lado direito, uma plataforma/escadaria/órgão marítimo, uma piscina flutuante e um ancoradouro acessível por rampa, e sob o molho, duas esculturas musicais, guardas de segurança e chão revestido a desperdícios de azulejos formando diversos círculos. Sendo que os materiais a usar são: o contraplacado marítimo, chulipas, rede metálica, corda marítima, contentores marítimos com aspecto cor ferrugem, vidro colorido, plataformas flutuantes, betão, desperdícios de azulejaria, vegetação local, trepadeiras e película maleável fotovoltaica.

5. “Peças” constituintes do Projecto

À entrada do molho deparamo-nos com uma escultura metálica de grande porte em nome da comemoração dos 200 anos da abertura da Barra, que significa os guindastes usados para a sua construção, e funcionando assim como sendo as portas de entrada deste. Temos também como separação do espaço praia do espaço urbano um banco em toda a extensão da entrada, mas dividido por três entradas, duas menores para os parques de bicicletas e a central para a entrada directa à praia, sendo acessível por carros de apoio à praia.

O parque de bicicletas é composto por placas de contraplacado marítimo alternadas com zonas relvadas e rede metálica com trepadeiras. Contém barras de ancoragem.

As infra-estruturas de apoio são compostas por contentores marítimos de 12,04m x 2,4174m x 2,54m, sendo temporárias e polivalentes. Estas, segundo a principal função, dividem-se em: um posto turístico-informativo e central eléctrica (acumulador); numa galeria, ao nível do chão, para expor a história do local entre outros temas e, ao nível do 1º piso, um lugar de meditação, contemplação, que passa por um espaço coberto em vidro translúcido, cheio de luz e cores primárias e um espaço aberto (terraço); e, uma terceira estrutura, que albergará um posto de emergência médica. Estão orientadas segundo linhas de força existentes no espaço envolvente, rotações e transladações, direccionando o eixo destas ao mar. Na envolvente desta zona são criadas zonas verdes e organizadas com as novas infra-estruturas, o local das bandeiras e placares informativos e também os chuveiros de pés/mãos existentes no local.

A plataforma visitável, em betão, encontra-se 2m abaixo do nível do paredão, sendo acessível por escadas de madeira, e foi criada com o intuito de ser uma zona mais reservada, com cerca de 437m², onde se pode apenas passar e estar mais em contacto com o mar ou ficar lá e relaxar.

A torre oceanário, é uma torre constituída por um elevador para transportar até 10 pessoas a visitar as profundezas do mar naquele local, destina-se, principalmente, a pessoas que não fazem mergulho. Este é construído em vidro especial e no cimo da torre é composto por persianas metálicas para respirar.

A torre geradora de energia é composta por turbinas de duas pás, preparadas para girar nos dois sentidos, sendo accionadas pelas diversas correntes marítimas e pelos ventos. Consoante a maré a torre terá mais ou menos turbinas a funcionar através do vento ou correntes marítimas. A torre encontra-se ligada por cabos ao acumulador de energia sito no primeiro contentor citado.

Uma escadaria em betão, a 3.8m abaixo da cota do paredão acessível por uma rampa com 3m de largo e 96cm de comprimento, que entra mar dentro, onde a ela estão ligados uma piscina flutuante de 328m² com e um ancoradouro para barcos de pequeno porte, jet-ski, e motas de água, que pode

ser extensível. Estes três elementos contêm espaço para estender as toalhas, sendo que apenas estão no local na época balnear. Na plataforma formada pelas escadas está contido um enorme órgão harmónico, formado por tubos de diferentes comprimentos e caixa de ressonância, afinados à escala diatónica por ser a escala ocidental (escala tradicional europeia). O som é accionado pelas ondas sendo composto por apenas uma oitava (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si) repetida quatro vezes.

Enquanto o órgão nos dá sonoridades através do mar, as duas esculturas musicais existentes transmitem-nos o som através da mão humana, no caso do metalófone ou xilofone de 1.81m de altura por 3.3m de comprimento, consoante o som pretendido, e do vento, no caso do espanta espíritos em forma de serpente de 2.42m de altura por 8m de comprimento, sendo que este pode ser composto de diferentes materiais, desde cana de bambu a ferrinhos ocos ou maciços, tendo três opções que podem ser simultâneas.

Ao longo do paredão temos as guardas feitas em madeira e em rede de corda (quadrados de 10cm x 10cm) e temos lâmpadas auto-suficientes, compostas por uma película maleável fotovoltaica e por acumulador individual, de 20m em 20m. Estes elementos estão em cima de uma “passadeira” em madeira de 30cm de largo.

Em relação a elementos já existentes, de importância, temos os balneários, situado entre o parque de bicicletas e os contentores marítimos, temos uma torre em estrutura metálica com um megafone para alertar aquela zona balnear de alguma informação urgente, como, por exemplo, crianças perdidas. Ao longo do paredão tem bancos em betão. Outros elementos, mas de carácter temporário de apoio à época balnear, não tão importante, mas de interesse público, são o campo de futebol com possível montagem de bancadas, onde é possível fazer outros jogos sem importunar os banhistas devido à existência de uma rede protectora. É também possível projectar filmes ou outro tipo de documentários, imagens.

6. Marcos importantes na envolvente

A região da Barra é em termos de existência como meio de habitação relativamente recente. Poucos são as edificações de carácter histórico, mas é um local com uma história relevante para toda a região de Aveiro onde esta se insere.

Embora esta zona esteja carregada de história devido ao assoreamento e desassoreamento constante da barra, séculos atrás, no tempo dos reis, e todos os problemas populacionais que daí derivaram até à abertura definitiva através do molho central e o de São Jacinto, situado no outro lado da foz do Vouga, apenas temos o maior Farol de Portugal a 273m do local de intervenção, estando directamente ligado à proposta, pois encontra-se sempre visível deste.

Esta mega construção de apoio marítimo e de grande valor histórico, devido às suas dimensões (62m de altura), datado de 1893, encontra-se de frente àquela que foi a única avenida de acesso à Barra, a Avenida Fernão Magalhães. O elo era feito através de uma ponte de madeira que ligava o existente miradouro, na outra ponta da avenida, com o Forte da Barra, outro dos marcos de referência do local, sendo este datado dos séculos XVI ou XVII.

7. Acessos

A praia da Barra é uma zona fraca em acessos, contendo apenas a A25 como meio de acesso directo e o outro mais próximo encontra-se duas povoações mais distante, zona da Vagueira. Sendo uma zona de bastante afluência, principalmente na época balnear, eu propunha a construção da antiga ponte de madeira no mesmo local, como ciclovia e pedonal. Isto deve-se ao facto de, assim ser possível o desvio das ciclovias da auto-estrada (situação perigosa), podendo ainda dinamizar uma zona verde, hoje em dia abandonada (lado do Farol da Barra), ligando-a ao Parque Oudinot, localizado no lado do Forte da Barra, e ainda e a possibilidade de maior estacionamento automóvel, desviando assim o transito e criando mais alternativas.

Toda a zona adjacente à Barra e ao Porto de Aveiro tem um enorme potencial em termos da Natureza e turísticos devido ao estuário da Ria de Aveiro, desde as salinas, às pequenas ilhas, como o famoso Monte de Farinha, até à Barra, onde desagua o Rio Vouga.

Existe um percurso, aonde pode ser alargado à zona anteriormente descrita, entre a Barra e a Costa Nova do Prado, que se intitula “Entre a Ria e o Mar_ trilho natureza” onde “A presença harmoniosa da natureza e tradição, cores e, imagens duma terra rica de história, é características principal do percurso Entre a Ria e o Mar.” Para além da agradável sensação própria de um benéfico passeio, este percurso proporciona uma aliciante experiência de contacto profundo com o meio ambiente, à descoberta dos grandes e pequenos segredos que aquele local oferece. Este percurso é também pensado para a prática de desporto, nomeadamente o pedestrianismo, jogging, manutenção, estando devidamente marcado e sinalizado.

8. Conclusão

O percurso pedonal, o Paredão, é caracterizado e marcado por pontos de paragem ao longo do seu desenvolvimento, procurando assim que este não seja um mero espaço de passagem mas também de vivências, de relaxe físico e espiritual, onde haja segurança a toda as horas do dia, ao mesmo tempo que se interage harmoniosamente com a Natureza.